



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA – UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

Suely de Moraes Queiroz

**A psicomotricidade como prática inclusiva na Educação para
deficientes intelectuais**

Campina Grande-PB
2014

SUELY DE MORAES QUEIROZ

A psicomotricidade como prática inclusiva na Educação para deficientes intelectuais

Trabalho de conclusão de curso, de natureza artigo apresentado ao Departamento de Educação (CEDUC) da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de licenciado do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia.

ORIENTADOR: Prof^o. Dr. ÁLVARO LUÍS PESSOA DE FARIAS

Campina Grande-PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

Q3p Queiroz, Suely de Moraes.

Psicomotricidade como prática inclusiva na educação para deficientes intelectuais. [manuscrito] / Suely de Moraes Queiroz. - 2014.

21 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias e Ambientais, 2014.

"Orientação: Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias, Departamento de Educação".

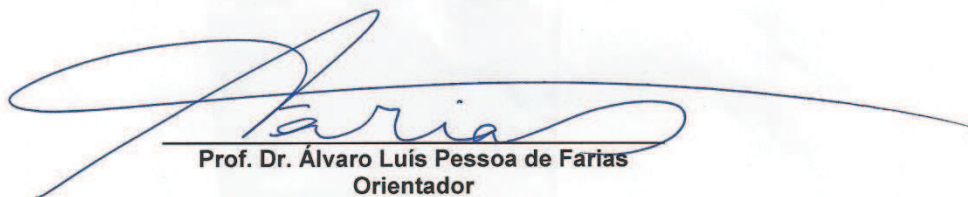
1. Educação especial. 2. Psicomotricidade. 3. Deficiência intelectual. I. Título.

21. ed. CDD 371.9

Suely de Moraes Queiroz

A psicometricidade como prática inclusiva na Educação para deficientes intelectuais

Artigo aprovado em 28/02/2014
Nota: 9,5 (nove e meio)


Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias
Orientador

Examinadores:


Prof. Dr. Andrei Guilherme Lopes


Prof. Ms. Gloria Maria Leitão de Sousa Melo

Campina Grande-PB
2014

RESUMO

O tema que será abordado, neste trabalho é a inclusão das crianças com deficiência intelectual que surgiu de várias interrogações abordadas durante os estágios realizados durante o curso de pedagogia e de experiência durante lecionava em uma escola particular. Assim, o presente estudo tem por objetivo analisar os desafios que surgiram em decorrência da inclusão dessas crianças ao sistema regular de ensino e como a psicomotricidade pode servir de apoio pedagógico no ensino-aprendizagem das crianças com deficiência. Como nossa pesquisa tinha o cunho qualitativo buscamos analisá-la levando em consideração os conhecimentos das entrevistadas e as especificidades desse tipo de pesquisa. A pesquisa ocorreu na Associação dos Pais e Amigos dos excepcionais (APAE) na cidade de Campina Grande PB. Os dados foram obtidos através de uma entrevista a qual continham perguntas que se referiam as suas formações, dos desafios e opiniões acerca da inclusão das crianças com deficiência intelectual no ensino regular. A pesquisa foi realizada com sete professoras que lecionam no fundamental I. Estes responderam às perguntas com objetividade e experiência ligadas as questões do convívio educacional ao qual interagem com dedicação e eficiência. Mas o que tem nos preocupado é a forma como estar sendo visto e discutido esse tema, ficando só em vias de papeis, professores despreparados e a escola sem compreender como contribuir para o processo de ensino e aprendizagem desses alunos.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Inclusão. deficientes intelectuais.

1- INTRODUÇÃO

Esse projeto que surge em forma de artigo vem como principal objetivo, fazer uma reflexão mediante aos artifícios que as professoras utilizam de forma a aprimorar a sua aula e a aprendizagem das crianças. Dessa forma, buscaremos investigar a valorização das práticas lúdicas de acordo com a psicomotricidade na educação infantil e nas séries iniciais, sobretudo, como essa prática pode contribuir para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem para os deficientes intelectuais.

O trabalho da docente de forma lúdica pode proporcionar aos alunos características como a socialização e a comunicação, mostrando oportunidades para a educadora melhorar a desenvolvimento cognitivo e motor dos seus educandos.

Nesse contexto, observaremos como é que acontece a valorização das práticas lúdicas e assim como esse trabalho se faz necessário em promover a

expressão de alegria e divertimento e o despertamento da atenção, o comportamento e as experiências que possa ocorrer durante a trajetória das atividades diárias.

Sendo assim, o processo de ensino-aprendizagem do aluno com deficiência tem de ser mais prazerosa possível, proporcionando ao seu desenvolvimento modificações que possa auxiliá-lo na sua construção de sujeito social, capaz de interagir e desenvolver habilidades que vão ajudá-lo nos problemas e desafios da vida prática.

Portanto, o professor deve proporcionar a criança com deficiência intelectual oportunidades de aprender de maneira lúdica e divertida, podendo assim ocorrer a interação (professor e aluno), tendo momentos de prazer e a capacidade que o educador terá em conhecer mais profundamente as especificidades de cada criança.

A presença de crianças com deficiência intelectual nas escolas regulares, estar deixando muitos professores desconfortáveis, pois não estão preparados para incluir essa criança no contexto social, atribuindo a elas o fracasso de não poder estabelecer o contato com outras crianças “normais”.

Segundo Meksenas (2002,p.48) “O processo de civilização, a educação desempenha papel central”, ou seja, o educador tem o dever de incluir e de estabelecer métodos para que todas as crianças tenham uma relação social, cultural e afetiva, e que seus movimentos sejam trabalhados para um desempenho no desenvolvimento e da sua aprendizagem.

Neste sentido este estudo é fundamental, pois possibilitará uma discussão da prática psicomotora junto aos alunos com deficiência intelectual, buscando informações necessária para que seja essencial educar a criança no seu movimento dando a ela uma melhor capacidade psíquica e fazendo com o aluno se eduque através do movimento.

Assim os resultados poderão contribuir para uma melhor ação pedagógica que possa fazer necessário a um enfoque de uma educação global atribuindo a maturidade do aluno com deficiência intelectual.

Diante do foi proposto às crianças com deficiência intelectual estão sendo incluída nas escolas regulares e verificar quais são as metodologias que facilite a inclusão. Através da coleta de informações com professoras que estejam trabalhando com crianças com deficiência intelectual, por meio de entrevistas; investigar as diferentes metodologias que possam ser utilizadas com as crianças de deficiência intelectual; mostrar de que forma podem ser trabalhadas as metodologias proposta pelo material coletado; observar como é feita a avaliação do desenvolvimento e aprendizagem da criança com deficiência intelectual; e planejar experiências que construam ações e interesses das crianças.

2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O que é psicomotricidade?

É uma concepção de movimento organizado e integrado, em relação ao seu mundo interno e externo e em função das experiências vividas cuja sua ação é resultante da linguagem e da socialização.

Conforme Gisele de Campos (2000) "Podemos transmitir, sem palavras, através de uma linguagem corporal, todo o nosso estado interior" (p.27). Só que muitos professores estão preocupados em promover nos alunos um maior controle de seu corpo, obrigando-os a realizarem tarefas intermináveis, desestimulando completamente.

A educação psicomotora condiciona os aprendizados de uma criança a tomar consciência da sua motricidade humana e a conduzir com perseverança as inaptações já estruturadas.

"Segundo Márcia Ferreira (2010), os piagetianos veem a aprendizagem como sequencia de experiências que se associam ao conhecimento já adquirido e integram-se ao ambiente, construindo-se assim a conceituação" (p.11). Tornando uma redefinição da estrutura mental para serem capazes de aprendizagens mais complexas.

Sabemos que a criança com deficiência intelectual necessita de mais atenção, compreensão, mas a escola precisa sofrer muitas modificações no sentido de melhorar a qualidade de ensino e promover uma aprendizagem mais significativa. Os educadores precisam esgotar os seus recursos e esforços para auxiliar esses alunos a enfrentarem diversas dificuldades que aparecerá na trajetória da sua vida. Podendo utilizar as práticas psicomotoras para auxiliá-lá nas aulas, como os jogos e as brincadeiras, tornando a aprendizagem mais satisfatória.

2.2 Formação do Professor

O educador tem que ser um estimulador e conhecedor do desenvolvimento do seu aluno, para que a criança utilize todas as áreas que interligam a psicomotricidade (cognição, afetividade e linguagem).

Para Libâneo (1994), ensinar significa planejar, organizar, direcionar e avaliar as atividades de estudos dos alunos, ou seja, o professor tem que assumir uma complexa função, onde a sua formação tem que estar fundamentada em três dimensões: política, visão de mundo (social) e sua competência técnica.

Tecendo uma breve reflexão, sobre os problemas que surgiram no cenário educacional, com o ensino tradicional observou que o conhecimento era só do professor. Também se pode falar do ensino tecnicista, no qual o papel do professor era de condicionar uma ligação entre o aluno e o conhecimento, ou seja, memorização. Durante esses períodos a formação do professor era fragmentada, a profissão que há muitos anos era tida como nobreza, veio a perder seu status, a partir daí surgiu a deteriorização com baixos salários que até hoje sentimos essa realidade e o reconhecimento da profissão tornou-se em “dom” ou “missão”.

Porém o ser humano é um ser completo (social, político e cultural), mas também complexo em sua jornada histórica. Foram muitas as lutas que os educadores e educadoras obtiveram para que houvesse a valorização de seu magistério, melhores condições de trabalhos e que obtivessem uma formação adequada para o exercício de suas atividades.

O pressuposto desses movimentos dos educadores é o reconhecimento de que a escola é uma instituição social cuja função específica é a produção e difusão do saber historicamente acumulado, com instrumentalização dos alunos para participarem das lutas sociais, objetivando a necessária transformação da sociedade, em uma sociedade justa (PIMENTA, 2008, p.58)

Na verdade, o professor tem que ter clareza na sua função social e nas práticas educativas para firmar-se numa educação democrática e educador como sujeito de transformação social.

Segundo Paulo Freire (1993), o professor, na verdade, é social e politicamente responsável, e que não pode se acomodar as estruturas injustas da sociedade. Ele ainda discorre que ninguém nasce feito. Vamos fazendo aos poucos na prática social de que tomamos parte.

2.3 A educação inclusiva no marco da legislação

A reforma educacional na década de 90 foi marcada por movimentos a favor da valorização da educação. Vários subsídios foram elaborados para assumir um compromisso com a educação.

A LDB, em seu artigo 1º do título I, ao tratar da educação, diz que: “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (SILVA, p. 88, 2002). Já no capítulo V, da educação Especial, em seu artigo 58, diz que “Entende-se por educação especial, para efeitos desta lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para educando portadores de necessidades especiais”, ou seja, há uma diferenciação da educação de acordo com as condições específicas que a pessoa apresenta.

Ainda na década de 90, o Ministério da Educação insere a Educação Especial no conjunto dos Parâmetros Curriculares, com o objetivo de subsidiar a prática docente, o tratamento e desenvolvimento dos conteúdos, o processo avaliativo e a organização do trabalho didático pedagógico.

A legislação nacional prioriza que o atendimento do aluno com necessidades educacionais especiais aconteça em classes comuns do ensino regular, sendo que o

atendimento em classes especiais deve ter caráter transitório e ser uma exceção. No art. 9º, estabelece:

As escolas podem criar, extraordinariamente classes especiais, [...] para atendimento, em caráter transitório a alunos que apresentem dificuldades acentuadas de aprendizagem ou condições de comunicação e sinalização diferenciada dos demais alunos e demandem ajudas e apoios intensos e contínuos (BRASIL, 2007, p.3).

2.4 Os ambientes educativos como espaços de construção

A escola tem dificuldade em construir ambientes educativos para estruturarem a teoria e o ensino como características de sua escola (formais e informais).

No entanto, é importante que o profissional tenha a capacidade de usar cada material que esteja a sua disposição, capaz de explorar e intervir nas práticas diárias, buscando o desenvolvimento global das crianças.

Para que ocorra um trabalho em conjunto (professor=materiais=recurso), tem que haver uma junção de fatores da psicomotricidade: concepção, comportamento, compromisso, materiais e espaços.

- **Concepção:** O educador tem que ter planejamento para direcionar a sua prática sem perder o foco. O professor tem que construir concepções, que possa executar no seu trabalho diante daquela realidade, e não esperar apenas por técnicas mecânicas que acabam por se esgotar e depois volta desesperado querendo mais uma novidade. O professor tem que ter um olhar comprometido e observador para a dinâmica que possa surgir na verdadeira concepção e construção do professor.
- **Comportamento:** O professor que quer introduzir práticas e objetivos psicomotores o seu comportamento é sempre de um observador, ou seja, observar as relações vividas pelos alunos nos ambientes educativos.

- **Compromisso:** antes era visto como opressão uma maneira de força de trabalho. No entanto hoje o profissional que tem compromisso é um profissional que aproveita o tempo, ele planeja as suas ações para se tornar mais claras a sua prática na escola.
- **Materiais:** Os materiais são importantes na prática pedagógica. Eles subsidiam as nossas ações para que haja uma intervenção da criança com o objeto concreto. Mas a realização do trabalho não deve ficar condicionada com a existência do recurso. Temos que ter concepções, recriar dinâmica e apontar outras saídas.
- **Espaços:** Os espaços são estruturas físicas que podem existir em um espaço de educação formal (escola) ou de educação não formal (igreja, clube, etc.).

Os ambientes educativos podem ser construídos em vários espaços físicos, em supermercado, numa feira, caso o professor saiba explorar a riqueza existente ali. Os ambientes psicomotores são de construção, de exploração e de referência para a criança e o lugar que ela ocupa no mundo.

2.5 A escola como ambiente socializador

A escola é muito mais que um ambiente educativo, mas torna-se um espaço de aceitação do outro e de valores, onde ocorre a preparação do indivíduo em construir harmonia no seu desenvolvimento e a realização da felicidade social, tendo como fundamentos, aprimorar as capacidades, aperfeiçoar as competências e estimular inteligências. Segundo Antunes (2002) “Toda escola é um centro epistemológico por excelência”. (p.18).

A aprendizagem na escola não deve ser uma reprodução ou cópia da realidade, contudo vai depender do grau de deficiência intelectual que o indivíduo possui, mas a escola pode construir conhecimentos, como de suas capacidades e equilíbrio pessoal, de sua inserção social, de sua autoestima e relações interpessoais.

A aprendizagem da criança é um processo conjunto e não solitário, onde o professor e os seus colegas vão ajudá-la a mostrar-se autônoma em resolver

determinadas tarefas e em inúmeras questões. Como dizia Libâneo (2001), “o ensino é o principal meio e fator da educação” (p. 23).

O relacionamento professor-aluno também influencia no processo ensino-aprendizagem. Alguns alunos que chegam na escola com uma inteligência inferior já encontram a barreira da limitação da aprendizagem. O professor tem que ser um motivador para que o desenvolvimento da criança se torne satisfatória e a sua metodologia se diferencie e o ajude a superar as dificuldades que irá surgir no percurso da aprendizagem, tais dificuldades são: o desânimo diante da resposta durante o ensino que não é de imediato, métodos adequados ao ensino ajudando-a a superar a sua deficiência... mas o professor é o provedor de organizar condições e meios pelo qual o aluno possa assimilar os conhecimentos, as habilidades motoras, as atitudes e convicções.

Segundo Libâneo (2001), “a escolarização necessária é aquela capaz de proporcionar a todos os alunos, em igualdade de condições o domínio dos conhecimentos sistematizados e os desenvolvimentos de suas capacidades intelectuais [...]” (p. 34).

A criança vai adquirir modos de ação e formando atitudes e convicções que os levem a posicionar-se frente aos problemas e desafios da vida prática.

2.6 Professor como agente motivador do processo ensino-aprendizagem

O trabalho docente consiste em fazer mediação entre o aluno e a sociedade, promovendo as condições necessárias que assegure um ensino que dominem os conhecimentos básicos e as capacidades físicas e intelectuais, ajudando-os a enfrentar os desafios da vida prática e nas lutas sociais pela democratização da sociedade.

O professor é imprescindível na sala de aula, mas suas competências tem que ser nítidas mediante á suportes essenciais para uma transformação de saberes em informação.

A mediação e a interação entre professores e alunos como processo de aprendizagem, reflete uma concepção de ensino proposta por Vygotsky que é a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZPD). A aprendizagem depende do conhecimento prévio do aluno, mas também do desenvolvimento proximal do educando. Há atividades que o sujeito é capaz de realizá-la sozinho, mas tem atividades que a aprendizagem só ocorre através de uma interação.

Para Vygotsky, o aparecimento de novas maneiras de pensar, ocorre através da interação do professor ou de outras pessoas, podendo desencadear-se o processo de modificação de esquemas e de conhecimentos, pois a partir dessa interação a mente pode desenvolver habilidades para aprender de maneira autônoma.

O educador é o profissional responsável pela aprendizagem significativa, mas saber ensinar é muito complexo do que uma simples habilidade expressa pela competência do profissional requer preparo, compromisso, envolvimento e responsabilidade para ajudar o seu aluno a construir-se como sujeito social.

É lógico que o professor, por se só, não é capaz de transformar a realidade, mas um trabalho em conjunto entre o educador e a escola tem que se engajar (econômica e sociopolítica), para que ocorra a melhor qualidade de ensino.

Por outro lado, não podemos ignorar o frequente despreparo dos profissionais da educação para lidar com uma nova clientela que está se inserindo na escola, que são os deficientes intelectuais, muitos professores têm uma visão negativa por esses indivíduos no processo de ensino- aprendizagem.

Não podemos deixar de observar as apreensões e angústias, porque trabalhar com tais alunos é por se só um desafio. Trabalhar bem, para conseguir resultados satisfatórios, é um desafio ainda maior.

2.7 Exclusão ou inclusão? O que estamos vivendo?

A política educacional brasileira, em como meta incluir crianças com deficiência na escola regular, com um serviço de Atendimento Educacional Especializado (AEE).

A aceitação e o processo de inclusão desse aluno é que ocorre a conscientização e o desenvolvimento desse sujeito vai ser ampliado. A escola tem que oferecer vivências estimulantes e ricas para que ocorra a exploração do educando. Os professores tem adotar métodos de como desenvolver essa proposta pedagógica para se adequar as dificuldades do seu aluno, facilitando o processo de sua aprendizagem.

Há um grande engajamento de todos que fazem parte do Ministério da Educação e pessoas que defendem a diversidade e inclusão, para valorizar as diferenças e efetivar políticas públicas em favor destes alunos, assegurando para que seu direito seja garantido. Mas é necessário que a comunidade escolar se disponha a aceitar. Não deve ser, portanto, algo imposto e, sim, ser discutido entre os gestores educacionais e professores para permear uma atitude de harmonia entre os educadores e a turma a ser trabalhada.

Esse processo, portanto, precisa ser permeado, por recursos e esclarecimento que possam capacitar tanto os professores como profissionais da escola, permitindo novas descobertas e novos estudos em relação a essa realidade de aceitação e não imposição. O que precisa também é uma modificação metodológica e um currículo que contemple as diferenças e que evidencie uma inclusão verdadeira.

O planejamento da educação deve ser coerente com o futuro social que se espera conseguir desses alunos. Onde tem que ser favorecido um convívio e respeito às diferenças e a criação de valores na educação.

Assim, o objetivo para se tornar satisfatório e competente o trabalho, é sensibilizar o corpo docente, discente e os funcionários da rede de ensino, tendo como suporte um programa de capacitação e aprimoramento profissional para que seja possível personalizar as experiências de aprendizagem comuns, rompendo com a história tradicional com a utilização dos mesmos materiais, as crianças fazendo as mesmas coisas, na mesma hora e da mesma forma.

3.METODOLOGIA

Esta pesquisa será realizada de maneira descritiva, através de uma investigação de campo, por meio de uma abordagem quanti-qualitativa. A pesquisa se deu em 14 professores da educação infantil na APAE. Participou da pesquisa educadora que estavam trabalhando com crianças na educação infantil e séries iniciais, sendo excluídos aqueles que por algum motivo não entregaram o questionário no período determinado pelo pesquisador. Feita a partir de um questionário, a fim de discutir o modo como os professores estão lidando com a motricidade em sala de aula e se com ela estão trabalhando a aprendizagem da criança. Que foi aplicado em uma tarde, sendo deixado com os educadores para que pudessem responder as indagações tranquilamente, que devolveram depois de 10 dias.

Foi analisado de forma criteriosa, destacando o trabalho positivo dos professores que usaram a motricidade na atuação em sala de aula. E os dados foram analisados criteriosamente levando em consideração as opiniões das professoras.

O presente projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da UEPB. Todos os voluntários da pesquisa foram previamente esclarecidos sobre os objetivos do estudo e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido concordando em participarem da pesquisa (ANEXO 1). Os pesquisadores concordaram em assumir a responsabilidade de cumprirem fielmente as diretrizes regulamentadoras emanadas da Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/MS e suas Complementares, outorgada pelo Decreto nº 93833, de 24 de janeiro de 1987, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e ao Estado.

4. RESULTADOS

A nossa pesquisa se baseia em discussões que tem nos confrontado e nos permitido analisar porque esse debate é visto de forma inferior, sendo que as crianças com deficiência intelectuais necessitam de nosso apoio, atenção e respeito,

buscando sempre promover as crianças às possibilidades da aprendizagem, podendo abranger em seu desenvolvimento motor, intelectual e afetivo. Realizamos uma pesquisa qualitativa na Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), com objetivo de perceber como os profissionais dessa instituição desenvolve o ensino-aprendizagem das crianças, por isso elaboramos um questionário com perguntas sobre o tema e entregamos a sete professoras que colaboraram com seus conhecimentos relevantes. As perguntas e as relativas respostas foram as seguintes:

1- Qual a sua formação acadêmica? Em que ano se formou? Possui especialização?

Todas as professoras possui graduação em pedagogia e tem especialização tanto na área em psicopedagogia e em Educação Infantil.

2- Na sua formação acadêmica o componente curricular PSICOMOTRICIDADE contemplava o seu currículo?

Uma professora (sim)

As outras seis (não)

3- O que você entende por PSICOMOTRICIDADE?

As professoras responderam que é um processo de desenvolvimento que engloba o indivíduo como um todo tanto afetivo, motor e intelectual.

4- Para você há uma diferenciação no ensino para as crianças com deficiência intelectual para as crianças ditas “normais”?

Duas professoras (sim), explicando que o desenvolvimento cognitivo é mais lentas sendo necessárias estratégias específicas.

Cinco professoras (não), pois cada ser aprende de forma específica o fazer pedagógico. Existindo muito o preconceito e pessoas que não querem buscar novas estratégias.

5- Durante a sua aula ocorre a utilização de músicas, brincadeiras e outras formas de socialização para entendimento da criança com deficiência intelectual?

Todas responderam que (sim), afirmando que através dos jogos e brincadeiras os alunos interagem melhor com as outras crianças e o mundo que os cerca.

6- Qual é a participação da família na construção do ensino- aprendizagem da criança?

As educadoras alegaram que a família é um dos fatores principais no processo de ensino e aprendizagem e que imprescindível na construção do indivíduo.

7- No seu planejamento didático, como utiliza os espaços na sua aula para a realização das atividades?

Todas responderam que os espaços são utilizados de acordo com o planejamento diário.

8- Mediante as atividades, você participa junto com as crianças para que haja uma maior compreensão ou você explica e deixa as crianças se esforçarem para realizarem a atividade sozinha?

As professoras esclareceram que a mediação durante a realização das atividades é de extrema importância para que haja uma compreensão daquilo que estar sendo explorado no momento.

9- Qual o papel do professor e da escola no processo de ensino- aprendizagem das crianças com deficiência intelectual?

As entrevistadas afirmaram que o papel do professor e da escola é para contribuir de forma significativa e contínua para fortalecer o aluno como sujeito de direito com potencial e capacidades.

10- Você é a favor da inclusão das crianças com deficiência intelectual no sistema regular de ensino? Justifique?

Todas responderam que sim, observando que essa inclusão não deve ser de forma como estar sendo abordada, ou seja, incluir na instituição de ensino e deixar os acontecimentos se desenvolve por se só, mas que ocorra uma formação adequada para que os professores tenham segurança e saibam como agir corretamente diante dos alunos incluídos. Alegando que todos tem direito a educação de qualidade.

11-Em sua opinião quais são as dificuldades que o professor enfrenta quando se depara numa sala de aula que tem crianças com deficiência intelectual e crianças “normais”?

Todas as professoras discutiram que os desafios da Educação estão em todos os âmbitos educacionais, ou seja, salas superlotadas, a falta de material e o apoio que o professor necessita mediante a realidade que estar sendo imposta, no sentido da escola responsabiliza-lo pela inclusão. Contudo primeiramente tem que romper a barreira do preconceito que estar intitulada não só na instituição de ensino, mas em cada individuo que ver o outro como inferior e incapaz de desenvolver as suas capacidades cognitivas.

5. DISCUSSÃO

De acordo com os dados obtidos o que podemos observar é que a caminhada ainda será longa para que as crianças com deficiência intelectual atinja seus objetivos. Porque não adianta prescrever uma lei obrigando as escolas de ensino regular aceitar essas crianças, mas tem que haver um bom planejamento e um trabalho em equipe eficiente (escola-professor-família), para que ocorra ma aprendizagem de qualidade e um desempenho satisfatório.

Ter alunos com diferentes níveis e estilos de aprendizagem possibilita ao professor aproveitar essas diferenças para promover situações de aprendizagens que provoquem desafios, problematizações, questões a serem discutidas e investigadas (MEC, 2004, p.31).

A escola tem que promover essa interação entre alunos com deficiência intelectual e alunos ditos “normais” para que o preconceito venha se extinguir e o redimensionamento do fazer pedagógico priorize as necessidades educacionais de

cada aluno. Desse modo o espaço escolar será mais democrático e ocorrerá o respeito às diferenças, podendo ver a criança no seu desenvolvimento integral, abrangendo a parte afetiva, intelectual e motor.

O processo de aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual e complexa e exige do professor uma postura crítica acerca do cenário escolar, do planejamento didático, das metodologias que possa atender as necessidades na construção de suas potencialidades na interação, socialização, comunicação e a participação nos jogos e brincadeiras. A criança deve ser visualizada como um ser total, sua educação deve se dar de maneira integral, o afetivo, o social, o emocional e o psicológico. E a participação e cooperação da família é fundamental para que se atinja o objetivo do desenvolvimento global e o avanço no processo de aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual.

De acordo com Oliveira, (2011, p. 47), afirma:

O desenvolvimento de uma criança é o resultado da interação de seu corpo com os objetos de seu meio, com as pessoas com quem convive e com o mundo onde estabelece ligações afetivas e emocionais.

As crianças com deficiência intelectual apresentam particularidades, níveis de capacidades e necessidades educativas diversificadas, por isso o processo avaliativo deve ser das mais variadas possíveis, ou seja, avalia-lo individualmente tendo uma orientação prática e objetiva, visando sempre á possibilidade de melhor aprendizagem para as crianças.

Portanto acreditamos que a educação psicomotora pode proporcionar ao aluno condições a um bom desempenho escolar podendo aumentar seu desempenho motor. Assim a nossa pesquisa contribuirá para futuras discussões e reflexões em torno da questão da inclusão, possibilitando práticas e análises que possam promover ações eficazes no enfoque das necessidades específicas dos alunos com deficiência intelectual.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse trabalho procuramos enfatizar as possibilidades que deve permeia a inclusão dos deficientes intelectuais no processo de ensino-

aprendizagem, sendo mostrada a necessidade e a potencialidade da criança com deficiência intelectual.

Compreendemos que o processo pedagógico é construído a partir das possibilidades, daquilo que o aluno já da conta de fazer, podendo motivar o professor a trabalhar e a elaborar planejamentos eficazes para as atividades escolares, garantido o sucesso do aluno e sua aprendizagem.

É um grande desafio para o professor interagir e se comunicar com as crianças com deficiência intelectual e discutir os diferentes níveis de desenvolvimento e aprendizagem. A escola como um todo deve buscar novas formas que possibilite o ensino-aprendizagem da criança e que o trabalho do professor torne-se satisfatório para resolução de problemas no cotidiano escolar.

O termo inclusão não deve se basear só em leis, mas em ações que possibilite a modificação no currículo e no ambiente como forma de compensar as dificuldades e minimizar as defasagens, considerando suas diferenças e os mecanismos funcionais de cada uma, conhecendo seus interesses, desejos e experiências vividas.

A necessidade básica do ser humano, independentemente da habilidade ou nível de desenvolvimento cognitivo é de comunicação. Isso significa compartilhar sentimentos, desejos, ações, experiências e pensamentos.

Essa educação deveria ser desenvolvida no contexto com outras crianças para promover as relações sociais e de amigos. (Perreault, apud Masini, 2002, p.117).

Dessa forma, a primeira etapa da educação de crianças com deficiência intelectual consiste na crença de que todas as crianças são capazes de aprender, não importando o grau de severidade da deficiência.

ABSTRACT

The topic to be addressed is the inclusion of children with intellectual disabilities that arose several questions raised during the stages and during that experience teaching at a private school , and analyzes the challenges that have arisen as a result of the inclusion of such children to regular system teaching . How our research was the qualitative approach we seek to analyze it taking into consideration the expertise of the interviewees and the specifics of this type of research. The research took place at the Association of Parents and Friends of Exceptional (APAE) in Campina Grande PB, with the collection of data through an interview which contained questions that referred their formations , challenges and opinions about the inclusion of children with intellectual disabilities in mainstream education . The survey was conducted with seven teachers who teach in elementary I, answered questions with objectivity and expertise issues related educational fellowship which interact

with dedication and efficiency . But what has us worried is how being seen and discussed this issue , only in the process of getting roles , unprepared teachers and school without understanding how to contribute to the teaching and learning of these students .

Keywords: Psychomotor . inclusion . intellectually disabled . development

Referências

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis / Geraldo Peçanha de Almeida. – 5. Ed. – RJ: Wark Ed. 2009.

ANTUNES, Celso, 1937-. Vygotsky, quem diria?! : em minha sala de aula: fascículo 12 / Celso Antunes. Petrópolis. RJ: Vozes, 2002.

FERREIRA, Márcia. Ação psicopedagógica na sala de aula: uma questão de inclusão / Márcia Ferreira. – São Paulo: Paulus, 2001. – (Pedagogia e Educação).

HERMIDA, Jorge Fernando. SILVA, ROZA, Maria Soares da Silva (orgs). Educação Infantil e Series Iniciais do Ensino Fundamental: Formação de Professores / Jorge Fernando Hermida, Roza Maria Soares da Silva – João Pessoa: Editora Universitária da UEFP, 2009.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psico pedagógico / Gislene de Campos Oliveira. 16. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CAVALHEIRO, Carlos. Psicopedagogia e psicomotricidade em ação. / Direção – Carlos Cavaleiro, CEDIC – Centro Difusor de Cultura LTDA, editora IBPEX, Belo Horizonte, 2009. 116p.

MONTE, Francisca Roseneide Furtado do. SANTOS, Idê Borges dos. Saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem: deficiência múltipla. / coordenação geral – Francisca Roseneide Furtado do Monte, Idê Borges dos Santos – reimpressão – Brasília: MEC, SEESP, 2004. 58p.: il. – (Educação infantil; 4).